VII Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica
20º Encontro de Iniciação Científica da Uenf
12º Circuito de Iniciação Científica da IFFluminense
8ª Jornada de Iniciação Científica da UFF
Luz, Vida e Ciência
8 a 10 de junho de 2015

Cooperativismo e Agricultura Familiar nos assentamentos rurais de Campos dos Goytacazes

Tamires Ferreira Nascimento, Luiz Guilherme Monteiro Albuquerque de Queiroz, Larissa Freitas dos Santos, Maria do Socorro Bezerra de Lima

A literatura especializada indica que o fenômeno do cooperativismo em seu sentido técnico-econômico data do século XIX, com o movimento de tecelões na cidade de Manchester (Inglaterra) no bairro de Rochdale. Todavia, a necessidade de colaboração entre os homens, no sentido de imprimir esforços para alcançar um fim comum e/ou a superação de dificuldades, parece acompanhar a humanidade desde seus primóridios. Assim, segundo alguns autores, este tipo de organização social inicia com as formas de cooperação tribal e familiares, nas quais se desconhecia a propriedade individual e onde a produção era realizada coletivamente de modo a satisfazer a necessidade do grupo. Embora, o debate em torno desta categoria analítica seja abundante, é possível identificar princípios comuns que alicerçam a noção de cooperativismo, entre estes, destacamos os valores de liberdade, solidariedade e equidade. No Brasil, o cooperativismo agrícola está relacionado a práticas de reestruturação e/ou inserção dos produtos agropecuários e processados no mercado, quase sempre o cooperativismo é apontado como um instrumento de organização e fortalecimento da agricultura familiar e do desenvolvimento local. Poucos são os trabalhos que tentam compreender a dimensão específica e contraditória das ações das cooperativas agrícolas, este, é o principal objetivo da pesquisa. Concomitantemente, procurar-se-á entender a racionalidade que orienta as ações das cooperativas agrícolas identificando as expectativas dos associados em relação ao cooperativismo e a agricultura familiar. Para tanto, usaremos a noção de campo de disputa de Bourdieu para compreender a posição dos agentes no interior das cooperativas e nos processos e dinâmicas, observando as ações e reações coletivas que modificam a forma pela qual o poder sociopolítico é estruturado nas cooperativas e assentamentos em foco. Para compreender as ações

de construção coletiva utilizaremos as noções de capital social e empoderamento tratadas por Putnam. A pesquisa está sendo realizada nas cooperativas agrícolas dos assentamentos Che Guevara e Ilha Grande e tem indicado que os conflitos que envolvem os aspectos da gestão dos projetos tem implicações diretas sobre a organização e participação dos cooperados, situação que reforça o monopólio na redistribuição do poder e inibe as relações horizontalizadas, uma dos princípios do cooperativismo.

Palavras-chave: Cooperativa, Relações sociopoliticas, Agricultura Familiar

Instituição de fomento: Universidade Federal Fluminense – Pet Ciranda Rural